

PATRIMÔNIO

MINISTÉRIO
DA CULTURA

Informativo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - dezembro de 2001 - especial

Prêmio

Rodrigo Melo

Franco de Andrade



edição 2001

Em 1987, como parte das comemorações dos 50 anos de criação do Iphan, foi instituído o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade com dois objetivos: reverenciar aquele que aceitou a missão de implantar o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e homenagear as instituições e os cidadãos brasileiros que zelam pela preservação do nosso patrimônio cultural.

O exemplo deixado por Rodrigo e seus companheiros de luta, como Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Prudente de Moraes Neto, Luís Jardim, Afonso Arinos, Lucio Costa e Carlos Drummond de Andrade, entre outros, certamente consolidou no país os ideais de proteção e preservação dos bens patrimoniais e da memória nacional.

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é, sem dúvida, uma das ações mais prazerosas por nós desenvolvidas, sobretudo porque é a constatação de que a sociedade brasileira vem conhecendo, reconhecendo, cuidando e protegendo cada vez mais o nosso patrimônio. A cada ano esta premiação torna-se mais prestigiada, contribuindo também para a divulgação do trabalho realizado pelo Iphan por meio das suas Superintendências Regionais, Museus e Casas Históricas presentes em todo o país.

O Iphan tem a atribuição legal de preservar a memória brasileira, mas esta preservação só é possível quando todos, sociedade e governo, entendem que o futuro de uma nação depende dos nossos sonhos e do esforço que empreendemos de forma solidária para viabilizá-los.

A edição 2001 do Prêmio Rodrigo recebeu a inscrição de 96 trabalhos, dos quais seis foram selecionados, como prevê o regulamento. Cumprimos os vencedores pela excelência das suas ações e deixamos registrado o nosso reconhecimento aos demais participantes pelas pesquisas e trabalhos realizados, que contribuem para a produção dos bens culturais de nosso país.

Agradecemos os representantes das instituições que formaram os júris das Comissões Nacional e Regional de Avaliação, pela dedicação competente e generosa, e registramos o empenho das Superintendências Regionais na divulgação e na realização da etapa classificatória deste Prêmio.

O Iphan homenageia, assim, todos aqueles que de forma singela ou grandiosa, por meio dos seus saberes e fazeres, populares ou eruditos, consolidam a identidade do nosso povo.

Carlos H. Heck
Presidente do Iphan

O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é a oportunidade única que o Ministério da Cultura, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, tem para homenagear e divulgar as ações que estimulam a cultura no país.

Desde que foi criado, em 1987, o objetivo principal do Prêmio é reconhecer as ações de preservação e divulgação do patrimônio cultural brasileiro, idealizado pelo ilustre Rodrigo Melo Franco de Andrade. Figura ímpar de nossa história que, em sua trajetória de vida, deixou, como legado, o sentimento de respeito e estímulo à educação popular.

Premiando as instituições, empresas e as pessoas envolvidas nos projetos de valorização e preservação patrimonial, estamos reverenciando a história artística do nosso país. A cada pesquisa desenvolvida, tanto na área da antropologia quanto na área audiovisual; quanto ao estímulo para a produção da literatura de cordel e da xilogravura; quanto na campanha para a elevação da Cidade de Goiás a patrimônio mundial; quanto na qualificação profissional de jovens carentes em restauro e conservação, e na divulgação do patrimônio natural e arqueológico, representam novos horizontes descortinados e novas fontes de inspiração.

Parabéns aos vencedores de 2001 por honrar com galhardia e criatividade os compromissos assumidos de preservação da história brasileira.

Francisco Weffort
Ministro da Cultura

EXPEDIENTE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Cultura
Francisco Weffort

Presidente do Iphan
Carlos H. Heck

Procuradora-Chefe
Sista Souza Santos

Diretora de Identificação e Documentação
Célia Corsino

Diretor de Promoção
Roberto Saruê

Diretor de Proteção
Roberto Hollanda

Diretor de Planejamento e Administração
Carlos Morales

Redação e revisão
Candice Alcântara (Estagiária - UnB)
Ediléia Maria de Oliveira (DRT-RJ 3.165)
Grace Elizabeth
Maria da Graça Mendes (DRT-DF 5471)

Projeto gráfico e diagramação
Cristiane Dias e Oswaldo Ulhoa

Fotolito
Tinta Impressa

Impressão
Cidade Gráfica e Editora

Equipe de Produção do Prêmio

Cyntia Melissa
Graça Mendes
Grace Elizabeth
Léa Scatrut
Mariley Oliveira
Tadeu Gonçalves
Técnicos e Superintendentes das 14 Regionais do Iphan e da Gerência Executiva de Brasília

Colaboradores
Adriano Moreno
Ana Carolina Drummond
Ana Paula Barbosa
Angelo Bonatto
Claudemir Nogueira
Deusdete Marques
Fernanda Ribeiro
Flávio de Carvalho
Henrique Barros
Jorge Vinhas
Luciane Nascimento
Maristela Cardoso
Maiuí Paulino
Rosiney Arruda
Ruy Cesar Azeredo

Homepage: <http://www.iphan.gov.br>

E-mail: webmaster@iphan.gov.br



Os vencedores de 2001

As 14 Superintendências Regionais do Iphan e a Gerência Executiva de Brasília analisaram 96 ações em 2001, inscritas em todo o país para receber o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Foram pré-selecionadas pelas Comissões Regionais 34 ações.

Uma categoria apresentou o maior número de concorrentes: Divulgação, 10. Educação Patrimonial e Inventário de Acervos e Pesquisa concorreram com 06 ações. A categoria Preservação de Bens Móveis e Imóveis apresentou 08 concorrentes. Apoio Institucional e Financeiro apresentou 03 ações e Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico, 01. Os trabalhos vencedores em 2001 são os seguintes:

CATEGORIA APOIO INSTITUCIONAL E FINANCEIRO

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado dar suporte institucional, captar recursos ou dar apoio financeiro à preservação e/ou promoção do patrimônio cultural.

IMPLANTAÇÃO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE XINGÓ, resultado de parceria entre a Universidade Federal de Sergipe, a Petrobras e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco/Chesf. Ação apresentada pela 8ª Superintendência Regional do Iphan, que atua em Sergipe e Alagoas.

A construção de grandes hidrelétricas no Brasil produz o rápido crescimento econômico das áreas onde são implantadas, seguido de um esvaziamento igualmente acelerado assim que as obras de engenharia são concluídas. Na tentativa de diminuir esses problemas nos sertões sergipano e alagoano, com a construção da Usina Hidroelétrica de Xingó, a Chesf, o Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq e o Programa Comunidade Solidária criaram o Programa Xingó. O objetivo era de aí se desenvolver um pólo científico voltado às questões do semi-árido, criando subsidiariamente condição para o desenvolvimento de uma infra-estrutura turística e de emprego.

O então Projeto Arqueológico de Xingó, desenvolvido pela Universidade Federal de Sergipe, inseriu-se de imediato nessa proposta, pois por quase dez anos já realizava pesquisas relacionadas com o

salvamento da área inundada pelo reservatório da Usina, ou próxima à barragem. Ficou evidente que os terraços do rio São Francisco possuíam um elevado potencial arqueológico e que o acervo já disponível deveria contar com uma adequada curadoria. Tudo indicava a necessidade de implantação de uma estrutura permanente, que substituísse o projeto existente.

A implantação do Museu de Arqueologia de Xingó pela Universidade Federal de Sergipe se deu graças ao apoio da comunidade científica, do Programa Xingó e do substancial patrocínio da Petrobras. Partindo da construção efetiva do espaço físico para o abrigo de exposições, as ações se ramificaram em pesquisa, produção científica e produção de material de divulgação. O patrocínio propiciará também a manutenção de exposições permanentes, juntamente com a intensificação das de curta duração; a continuação dos levantamentos de campo; e a possibilidade de exposições itinerantes em diversos pontos do país.

Dessa forma, o Museu de Arqueologia de Xingó estará contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre a pré-história regional e brasileira, permitindo-se, assim, a reconstituição dos contextos culturais locais. Se caracterizará, também, como centro de promoção cultural, promovendo a articulação entre os diversos níveis de ensino e ciência.



CATEGORIA DIVULGAÇÃO

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado divulgar e difundir o patrimônio cultural.

SESCORDEL NOVOS TALENTOS, do SESC de Juazeiro do Norte, Ceará, ação apresentada pela 4ª Superintendência Regional do Iphan, que atua no Ceará e no Rio Grande do Norte. O trabalho tem o objetivo de divulgar e estimular a produção da literatura de cordel e de descobrir talentos provenientes dessa arte literária. Consiste em publicação bimestral de folhetos contendo novos versos e ilustrados com xilogravuras, estimulando assim esse elemento subsidiário à vertente poética.

Desde sua criação, em abril de 2000, a produção literária alcançou cerca de 50 folhetos. **SESCordel** visa uma nova retomada da produção do cordel, objetivando a defesa



dessa literatura como veículo de informação de massa num ambiente sertanejo cada vez menos eficaz frente aos meios de comunicação.

Como próximas ações, será concluída este ano uma *cordelteca*, na biblioteca do SESC Juazeiro, para disponibilizar esse acervo à comunidade. Serão também realizadas oficinas de produção dessa poética, palestras e exposição de cordel e

xilogravura. Além disso, está prevista a produção de um documentário sobre a literatura de cordel no Cariri, um concurso estadual de cordel e, para 2002, a I Mostra Nordestina de Teatro em Cordel.

4



Notícias do Patrimônio - Especial



CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Ações, projetos ou programas integrados com setores comunitários, no campo da educação, que tenham sido voltados para a valorização da memória e do patrimônio cultural.

PROJETO VIVA E REVIVA GOIÁS, da Subsecretaria Regional

de Educação de Goiás, ação apresentada pela 14ª Superintendência Regional do Iphan, que atua em Goiás, Rondônia, Tocantins e Mato Grosso. Com a finalidade de despertar a sensibilidade da comunidade local para a revitalização do patrimônio material e imaterial, organizou-se uma série de ações voltadas aos estudantes das escolas estaduais, particulares e uma municipal, do Ensino Infantil, Fundamental e Médio, contemplando quase oito mil alunos.

As ações foram elaboradas de acordo com a história de vida da Cidade de Goiás, levando em consideração os aspectos culturais e ambientais mais característicos e sua localização geográfica. Cada escola teve liberdade para estabelecer em seu subprojeto a temática abordada, tendo sempre o cuidado de contemplar os aspectos sociais, culturais, históricos, econômicos, geográficos e ambientais da cidade como um todo.

O projeto implementado a partir de 2000, não se restringiu a esse ano, prolongando-se durante todo o ano de 2001. Dessa forma, suas ações extrapolaram as paredes das salas de aula, despertando em toda a comunidade, e de maneira contínua, a consciência cívica dos valores históricos e culturais, tendo uma atuação principal na juventude estudantil.

VIVA E REVIVA GOIÁS coincidiu com o lançamento do movimento "Pró-Cidade de Goiás - Patrimônio Mundial" e teve importância marcante para a obtenção do título concedido pela Unesco, aprovado em reunião do Comitê do Patrimônio Mundial em junho de 2001.

CATEGORIA INVENTÁRIO DE ACERVOS E PESQUISA

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado o inventário, a pesquisa e a referência dos acervos e processos culturais.

ACERVO DO INSTITUTO GOIANO DE PRÉ-HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA, ação apresentada pela 14ª Superintendência Regional do Iphan. A política de proteção de bens culturais visa em primeiro lugar a preservação da identidade cultural brasileira. Preocupado com esse campo focal, o Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás apresenta um acervo de sons e imagens composto por filmes, *slides*, ampliações e negativos fotográficos, registros sonoros e diários



de campo, de 60 sociedades indígenas brasileiras, perfazendo um total de 100 mil imagens. Esse acervo é constituído em grande parte pelas doações feitas pelo fotógrafo e documentarista Jesco von Puttkamer, produzido entre 1960 e 1990, além de outras doações e produções dos pesquisadores do Instituto.



O IGPA direciona seus esforços para criar condições de preservação das imagens do acervo, com intuito de disponibilizá-las ao público geral, em caráter contínuo e permanente, e à divulgação de diferentes formas editoriais. Com o objetivo de permitir uma revisitação do passado no presente, vem programando exposições fotográficas e possibilitando leituras multidisciplinares.

Dessa forma, por meio de uma nova perspectiva da Antropologia Visual, busca rediscutir a imagem, na

expectativa de se tornar um centro de documentação audiovisual no Centro-Oeste e com o compromisso social de resgatar o patrimônio histórico-cultural brasileiro.

A ação do IGPA constitui um trabalho de importância singular, que contribui de forma expressiva para a preservação de acervos essenciais, notadamente da história recente entre as relações do Brasil moderno com as sociedades indígenas e com o meio ambiente.

CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

Ações, projetos ou programas que tenham objetivado dar suporte à preservação material ou proteção legal administrativa de acervos culturais.

PROJETO OFICINA-ESCOLA DE ARTES E OFÍCIOS DE SOBRAL, da Prefeitura Municipal de Sobral, no Ceará, ação apresentada pela 4ª Superintendência Regional do Iphan. As experiências com a preservação de patrimônios culturais sempre demonstraram a necessidade de uma maior participação das comunidades em que esses bens estão inseridos, seja na guarda, na preservação ou na recuperação de acervos. A Oficina-Escola de Artes e Ofícios de Sobral foi criada a partir desse pressuposto.



O Projeto visa a formação de mão-de-obra especializada em conservação e restauro. Atende não somente o acervo da cidade, mas do município, além de treinar ou exportar profissionais para outros sítios históricos do Ceará e de todo o Nordeste brasileiro. Para tanto, trabalha com jovens com dificuldade de inserção social, capacitando-os profissionalmente, fortalecendo acima de tudo sua condição de cidadãos atuantes.

O trabalho contínuo de conscientização ultrapassa as paredes da oficina. A valoração dos alunos frente ao patrimônio é passada à família e à comunidade como um todo. É o fortalecimento da idéia de que o acervo pertence a todos, e por ele todos são responsáveis.



CATEGORIA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO NATURAL E ARQUEOLÓGICO

Ações, projetos ou programas de gestão e desenvolvimento cultural em áreas consideradas patrimônio natural ou sítios arqueológicos.

DOSSIÊ BINÔMINO DA COSTA LIMA, de Jataí, em Goiás, organizado pelo próprio Binômio e apresentado pela 14ª Superintendência Regional

do Iphan. Constitui-se uma iniciativa pessoal de apoio às universidades e instituições, visando divulgar a importância do patrimônio natural e arqueológico brasileiro.

Binômio é um exemplo de vida e trabalho dedicados ao estudo e à preservação do Cerrado. Ao longo de sua existência, este bioma tem sido um rico laboratório para

suas importantes pesquisas, com repercussão em nível nacional e internacional. Como exemplos encontram-se descobertas de sítios arqueológicos, estudos com frutos do Cerrado e sua aplicação na culinária, monitoramento do patrimônio arqueológico e ambiental dos Estados de Goiás e Tocantins, reflorestamento de áreas degradadas e criação de parques regionais de preservação.

Desenvolveu, ainda, trabalho de descoberta, registro e mapeamento dos locais onde ocorreram vestígios do homem pré-histórico no sudoeste goiano. Iniciou, dessa forma, pesquisa que durou mais de oito anos e se direcionou aos levantamentos dos sítios onde viveram os ancestrais humanos em toda a extensão do Estado de Goiás.

Binômio da Costa Lima, ou Seu Meco, como é carinhosamente conhecido, é uma referência na defesa do patrimônio cultural e natural da região onde atua e um exemplo a ser seguido. Sua iniciativa original extrapola as fronteiras do Município e do Estado, tornando-o merecedor do título de Notório Saber da Universidade Católica de Goiás e membro da *National Geographic Society*.



Especial

A palavra dos



HENRI PHILIPPE REICHSTUL, PRESIDENTE DA PETROBRAS

“A Petrobras recebe com muita honra o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, que é tomado como um importante reconhecimento e especial estímulo à continuação do investimento da Companhia no trabalho de resgate e preservação do patrimônio material e imaterial que compõe a história e a cultura brasileiras.

O apoio da Petrobras a ações como a implantação do Museu de Arqueologia de Xingó, um dos mais importantes de nossa carteira de patrocínios, reflete a certeza da relevância desses projetos e do alto valor de instituições como a Universidade Federal de Sergipe, que não têm medido esforços em prol da afirmação das tradições e da identidade do povo brasileiro”.

LUIZ GASTÃO BITTENCOURT DA SILVA, PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DO CEARÁ

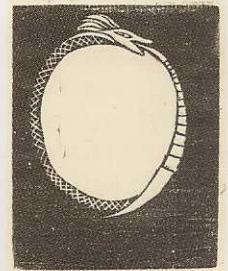


“Rodrigo Melo Franco de Andrade estava mais do que certo quando afirmou que a única maneira eficaz de se assegurar a defesa do patrimônio e da arte de um país seria por meio da educação popular. A instituição do prêmio que leva seu nome é de grande importância para o

fomento de ações que promovam o resgate e a manutenção das tradições do nosso povo, sensibilizando a sociedade para a necessidade de garantirmos a sobrevi-

vência da nossa história por toda uma eternidade.

Por isso parabenizamos o Iphan pela realização do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, registrando que estamos honrados em receber tão importante comenda”.



VALDENICE BORGES PERES, SUBSECRETÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS



“Educar implica exercício de cidadania. Acreditamos que esta se concretiza também por meio do fortalecimento da nossa identidade cultural, quando optamos por conhecer e recontar a nossa história a partir dos próprios agentes, propiciando-lhes uma releitura ao pisar nas pedras de nossas ruas e becos

tortuosos, no revolver dos papéis amarelados pelo tempo, na escuta dos mais velhos, no remexer da memória. Tudo isso possibilitará aos nossos educandos conhecer e preservar nosso patrimônio.

Partindo desta premissa, a Subsecretaria Regional de Educação de Goiás, apoiada nos ideais da Secretaria de Estado da Educação de Goiás, propôs e executa por meio das Unidades Escolares o Projeto Viva e Reviva Goiás. Acreditou em seu potencial e se candidatou ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade/Iphan 2001, na categoria Educação Patrimonial.

Com muito orgulho fomos classificados. Temos certeza de que o referido prêmio nos trará várias consequências, entre as quais destacamos:

- reconhecimento e divulgação do trabalho educativo em âmbito nacional e, em decorrência, sermos referência em educação patrimonial;
- estímulo à continuidade do projeto e ao desenvolvimento de outros;
- renovação do sentimento de orgulho dos vilaboenses com a conquista do título de Patrimônio Mundial;
- elevação da auto-estima da comunidade estudantil

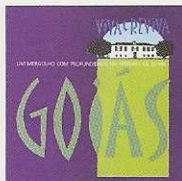


premiados



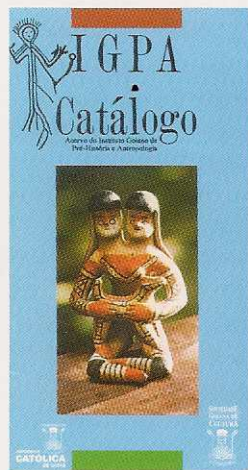
no sentido de ver reconhecido um trabalho que envolveu os vilaboenses;

- fortalecimento da relação da Subsecretaria Regional de Educação com a 14ª Regional/ Iphan e a 17ª Sub-Regional/Iphan;
- comprovação da valorização do Governo do Estado de Goiás.



A conquista deste prêmio revigora o princípio norteador do Projeto Viva e Reviva Goiás de que “Quem conhece ama, quem ama preserva”.

MANUEL FERREIRA LIMA FILHO, DIRETOR DO INSTITUTO GOIANO DE PRÉ-HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA, UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS



Receber o Prêmio Rodrigo Franco Melo de Andrade, do Iphan/Ministério da Cultura, foi para o Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, da Universidade Católica de Goiás, o reconhecimento nacional pelo compromisso que essas duas instituições sempre tiveram em preservar, divulgar e fomentar novas pesquisas a respeito do acervo que está sob sua guarda, contendo preciosas imagens fixas, em movimento e documentos escritos sobre 60 povos indígenas brasileiros, além de milhares de

peças arqueológicas, resultante de 30 anos de pesquisas sobre o patrimônio cultural do Centro-Oeste do Brasil. O Prêmio vem apoiar o compromisso que a Universidade Católica de Goiás tem com o tema, como por exemplo o Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro, e principalmente contribuir na construção de nossa identidade nacional.



JOSÉ CLODOVEU DE ARRUDA COELHO, SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA E DO TURISMO DE SOBRAL

“A Oficina-Escola de Sobral funciona como o fio de Ariadne, pois utilizando o patrimônio histórico tombado, retira adolescentes em situação de risco dos labirintos da exclusão social. Oferece-lhes a possibilidade de uma vida digna e o resgate de sua cidadania. Nesse sentido, o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade tem uma importância singular para a cidade de Sobral. É um grande estímulo para todos os envolvidos, especialmente os jovens e suas famílias, constituindo-se no reconhecimento de sua vitória”.



BINÔMINO DA COSTA LIMA

“É sem dúvida para mim uma enorme satisfação, orgulho e grande honra, ter a aprovação de meu nome para ser agraciado com tão distinguido prêmio como o Rodrigo Melo Franco de Andrade.

Analisando minha condição de humilde interiorano, que inesperadamente se depara com a conquista de um prêmio de nível nacional, com muito júbilo e até vaidoso, congratulo-me com meus muitos amigos, com o Iphan, meu Estado e minha querida Jataí”.



Especial

Ações em desti



A Comissão Nacional de Avaliação decidiu, por unanimidade, destacar quatro ações inscritas, por apresentarem conteúdo de excepcional qualidade. Ao divulgá-las, o Iphan não somente enaltece seu caráter de exemplaridade, mas também procura estimular iniciativas semelhantes.

CATEGORIA DIVULGAÇÃO

PROJETO DE MAPEAMENTO CULTURAL E PAISAGÍSTICO DA BAHIA, do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia/Irdeb, ação apresentada pela 7ª Superintendência Regional do Iphan, que compreende o Estado da Bahia. Vem sendo executado desde 1995 e consiste num vasto trabalho de registro e difusão, que abrange a história e a geografia, paisagens e manifestações culturais daquele Estado.



O trabalho reuniu equipes do Iderb e da TV Educativa para percorrerem o interior da Bahia, visitando sedes municipais, distritos, povoados e pequenas localidades, colhendo imagens e informações. Dessa forma, buscou registrar todo o universo baiano, partindo da história, das tradições,

manifestações culturais e das riquezas naturais e paisagísticas, para difusão por meio de seu complexo de comunicação.

As informações foram reunidas num conjunto de 42 documentários. Utilizando a TV Educativa para exibição dos documentários, o projeto aproveita o potencial da radiodifusão educativa para promover a cultura e o patrimônio do Estado, freqüentemente desconhecidos da população dos grandes centros. O formato em vídeo tem permitido, ainda, a sua exibição em diversos eventos nacionais, como, por exemplo, na Mostra do Redescobrimto. Foram disponibilizadas versões legendadas em inglês e espanhol, que permitem a divulgação em outros países.

CATEGORIA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

PROJETO VIVO-TOQUE, do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, ação apresentada pela 12ª Superintendência Regional do Iphan, que atua no Estado do Rio Grande do Sul. Direciona-se aos alunos das terceira e quarta séries da rede pública do Ensino Fundamental, de escolas da periferia. Busca a valorização do patrimônio documental referente à história da cidade.

Para tanto, organiza semanalmente um evento lúdico em torno dos documentos referentes ao incêndio do Mercado Público de Porto Alegre em 1912, relevante fato histórico. Uma encenação é armada em torno de um personagem trans-histórico, o Detetive Coruja, que funciona como fio condutor da curiosidade das crianças dentro do prédio. Em grupos, os alunos buscam o esclarecimento do mistério utilizando a documentação do Arquivo, cerca de um milhão de unidades, para colher informações, ou mesmo no auxílio à reconstituição de uma possível cena do crime.

Novas práticas pedagógicas, como o trabalho em questão, educam e divertem simultaneamente. Assim, estimulam os alunos a elaborar diferentes narrativas frente aos fatos históricos, levando-os à experimentação do ofício de historiador; buscam, ainda, a multiplicação do público do Arquivo, dinamizando-o.

CATEGORIA INVENTÁRIO DE ACERVOS E PESQUISA

DOSSIÊ CAVALHADA DE POÇO REDONDO, de Verônica Maria Meneses Nunes e Fabrícia de Oliveira Santos, integrantes da equipe de pesquisadores do Centro de Documentação e Pesquisa do Baixo São Francisco, da Universidade Federal do Sergipe. A ação foi apresentada pela 8ª Superintendência Regional do Iphan, que atua nos Estados de Alagoas e Sergipe. O estudo, realizado entre agosto de 1999 e agosto de 2000, apoiou-se na pesquisa histórica voltada para o registro das manifestações culturais de uma comunidade sertaneja, que agrega



taque

a tradição da herança colonial em torno da festa dos santos padroeiros. A Cavallhada existe no Brasil desde o período colonial. Tem sua origem no período medieval, nas lutas travadas entre cristãos, simbolizados na cor azul, e mouros, na cor vermelha.



A pesquisa realizada no município de Poço Redondo, localizado no sertão sergipano, possibilitou o contato com três grupos de Cavallhada. Esses, por sua vez, se caracterizavam pela apresentação no dia da festa dos seus santos padroeiros, pela inexistência de embaixadas, reis e princesas, e pela disputa da argolinha que, diferente de outras regiões, não tem os cristãos como vitoriosos.

Essa tradição foi transmitida oralmente e preservada na memória dos seus mestres, atingindo o presente. Com a pesquisa objetivou-se, portanto, um novo registro da tradição, em outros suportes e documentação – textos, fotos e vídeo – além de sua consolidação no mundo moderno.

CATEGORIA PRESERVAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS

PROJETO BEM-ME-QUER – AÇÃO EDUCATIVA DE PRESERVAÇÃO DA ESCOLA, realizado pela Organização do Auxílio Fraternal, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Salvador, Bahia, apresentado pela 7ª Superintendência Regional do Iphan. Ação artística-pedagógica de preservação do patrimônio público escolar, tem ainda o caráter de

mobilização voltada para a cidadania e questões do meio ambiente.

O projeto é inserido nas escolas a partir do desejo de cada unidade em participar, tendo o compromisso de multiplicar criativamente junto às demais escolas de sua área. Para que esse se desenvolva, são propostas Ações Norteadoras e Ações Criativas. O primeiro grupo apresenta caráter de sensibilização e mobilização e busca oferecer conteúdos específicos para serem trabalhados em sala de aula, ou junto às famílias e comunidade local. Realiza exposições temáticas, peça teatral educativa, caminhada de preservação, pintura artística de muro, mutirão de manutenção dos prédios e de limpeza, entre outras. O segundo destina-se às ações criadas por cada escola e nascem da necessidade pedagógica e específica de cada uma.

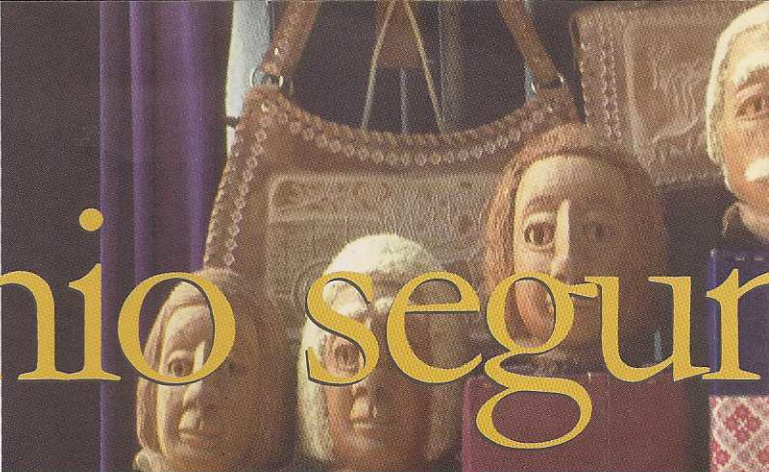
Implantado em março de 1999, o projeto tem como meta atingir toda a rede de ensino do município de Salvador, partindo da metodologia centralizada nas questões de preservação ambiental, tendo como eixo a linguagem da arte-educação





Especial

O Prêmio segur Nacion



ANDRÉ FERREIRA RAMOS, CHEFE DO DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade tem demonstrado, na sua trajetória, o quanto é significativo trazer à luz do reconhecimento público iniciativas singulares e criativas voltadas para a valorização do patrimônio cultural do país. O que mais chama atenção é a receptividade calorosa e a capacidade de revelar ao Brasil ações e projetos que expressam a sócio-diversidade da nossa cultura e dos diferentes modos de ser brasileiro”.



CARLOS ALBERTO RIBEIRO DE XAVIER, ASSESSOR ESPECIAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade se consolida como uma das mais importantes iniciativas voltadas para a valorização do patrimônio cultural do Brasil. Reconhecendo e premiando os esforços daquelas instituições e pessoas que trabalham nesta área, selecionando projetos e eventos em todo o país, o Iphan vai construindo um interessante mosaico, representativo de nossa diversidade cultural, marca definitiva da identidade nacional.

Nota-se, com o passar dos anos, que o Patrimônio deixa de ser uma instituição confinada, ou dependente, exclusivamente, do trabalho de seus abnegados funcionários, seguidores do espírito dos pioneiros e desprendidos pupilos do Dr. Rodrigo, para ser uma organização atualizada que conta com o apoio material ou financeiro de empresas privadas ou públicas, ou com o patrocínio cultural permitido pela Lei Rouanet. Hoje, o empresariado já compreendeu o alcance de projetos dessa natureza, seja para restaurar, manter ou promover eventos que contribuam para a proteção do patrimônio cultural, pois, em muitos casos, o

retorno publicitário é bem mais interessante do que a propaganda tradicional.

O prestígio alcançado pelas instituições agraciadas revela a importância do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, honrando ainda aqueles que, como eu, participam da Comissão Nacional de Avaliação ou das Comissões Regionais, responsáveis pela primeira seleção em seus Estados. Portanto, ao finalizar, quero manifestar a minha satisfação, como funcionário da Casa e como cidadão, por fazer parte de tão importante iniciativa cultural”.



DELMA DE ANDRADE, CHEFE DA DIVISÃO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS DA EMBRATUR

“O Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, ao conferir destaque aos projetos que exprimem as manifestações da cultura e história do povo brasileiro, a produção e circulação dos saberes, sem dúvida alguma, engendra, efetivamente, movimentos nacionais em benefício da criação, preservação e resgate do patrimônio material e imaterial brasileiro.

Nesse sentido, a participação da Embratur no julgamento desses trabalhos, constitui-se em interesse de vital importância do pensar a relação entre turismo e cultura, bem como na reflexão dos impactos do turismo sobre os bens patrimoniais tangíveis ou intangíveis, uma vez que a cultura representa o substrato da própria existência do turismo. Além disso, o intercâmbio de informações processadas durante o conclave, mediante a participação de ilustres representantes de entidades vinculadas aos bens culturais, com notório saber, contribui para o desenvolvimento do turismo de forma sustentada, baseado na produção desses bens culturais”.

10



Notícias do Patrimônio - Especial



ando a Comissão nal de Avaliação

JÔNATAS BARRETO, COORDENADOR GERAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES, DO MINISTÉRIO DA CULTURA

“Mais uma vez o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade cumpre o seu papel no incentivo às ações no âmbito do Patrimônio Histórico Nacional.

O Iphan, por sua vez, com seu corpo técnico empenhado em garantir a lisura de todo o processo seletivo, demonstra o seu compromisso na defesa do patrimônio cultural do país”.



LÊDA ALVES, ASSESSORA DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E NATURAL BRASILEIRO.

“Quando o Iphan, mais uma vez realiza o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, edição 2001, mais uma vez confirma seu caminho na direção dos anseios, das reivindicações, da luta e da resistência cultural que se processam através das várias formas de organização da sociedade civil. Isto já constatado nos projetos que participaram do Prêmio.

A Comissão Nacional de Avaliação teve em suas mãos projetos bem fundamentados, vindos das diferentes camadas sociais e regiões deste país, em sua maior parte absolutamente heróicos. Neles, a coragem inabalável e a consciência nítida de que a democratização da cultura — acesso a todos os segmentos sociais — conduz inexoravelmente à verdadeira cidadania, quando cada um se sente capaz de perceber e interpretar sua realidade, no exercício da circulação dos bens e materiais, numa cadeia viva e permanente.

E nada mais eloqüente e forte que a ação.
Louvor, pois, ao Iphan!”

MARY DEL PRIORE, COORDENADORA-GERAL DE PESQUISA E DIVULGAÇÃO DO ARQUIVO NACIONAL.

“Agradeço a oportunidade de participar da Comissão Nacional de Avaliação do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, outorgado por essa renomada casa. Tenho a elogiar a excelente organização do evento, assim como a hospitalidade prodigalizada pelo Iphan nessa ocasião. Raras vezes tive oportunidade de provar tamanha delicadeza nas atenções distribuídas aos convidados para o evento (...).”



MEQUITA DE ANDRADE, COORDENADORA-GERAL DO LIVRO E LEITURA DA SECRETARIA DO LIVRO E LEITURA DO MINISTÉRIO DA CULTURA.

“Participar da Comissão Nacional de Avaliação dos candidatos ao Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade é, mais uma vez, discutir e analisar a brasilidade. É atualizar o conhecimento da criatividade e do imaginário brasileiros. É rever a história e visitar o Brasil. É uma reflexão enriquecedora que contempla o universo amplo que vai da arqueologia à gastronomia, dos monumentos arquitetônicos ao cordel das feiras populares”.



MIGUEL VON BEHR, GERENTE DO PROJETO DO CORREDOR ECOLÓGICO DO JALAPÃO-CHAPADA DAS MANGABEIRAS, DA COORDENADORIA-GERAL DE ECOSISTEMAS DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS.

“A participação do Ibama fortaleceu a importância de inserir a questão ambiental nos projetos culturais e



